

Chapecoense é campeã estadual pela terceira vez

Autoria de Bernardo Haas
domingo, 06 de maio de 2007
Última Atualização domingo, 06 de maio de 2007

Depois de 11 anos, a Chapecoense voltou a conquistar Santa Catarina. Neste domingo, o Verdão empatou com o Criciúma por 2 a 2, no Heriberto Hülse, e foi campeão catarinense pela terceira vez.

O empate favorecia a Chapecoense, que venceu o primeiro jogo da final por 1 a 0, domingo passado, em Chapecó. Com o título, o Verdão devolveu ao Criciúma a derrota na decisão do Campeonato Catarinense de 1995.

Apesar da má atuação no primeiro tempo, quando sofreu o gol em cobrança de pênalti de Clodoaldo, aos 15 minutos, a Chapecoense não desanimou.

No segundo tempo, voltou melhor, mesmo com um jogador a menos – Cuca foi expulso na primeira etapa – e empatou com Jean Carlos, aos 11 minutos. Mas aos 21, Bilica marcou contra o segundo gol do Criciúma. O empate e o gol do título veio só aos 35 minutos, com Fábio Wesley.

Com o troféu do estadual, a Chapecoense conquistou os três objetivos traçados pela diretoria no início do ano: a vaga na Série C deste ano e na Copa do Brasil 2007 e o título catarinense. Mas agora o clube fica sem competir até agosto, quando começa o Brasileiro.

Já o Criciúma inicia sua participação na Série B no próximo sábado, quando recebe o São Caetano, no Heriberto Hülse.

O jogo

A partida começou equilibrada, com duas finalizações para cada equipe. Mas a defesa da Chapecoense parecia nervosa. Aos sete minutos, Clodoaldo recebeu pela esquerda e, quando tentava invadir a área, foi derrubado por Cuca, que levou cartão amarelo pelo carrinho.

Dois minutos depois, foi a vez do Criciúma parar uma jogada de ataque. A Chapecoense avançava em contra-ataque com Jean Carlos, quando Elizeu fez falta no meio campo e também foi “amarelado”.

A primeira boa finalização foi tricolor. Aos 11 minutos, Athos cobrou falta para o zagueiro Silvio Criciúma cabecear, sozinho, no centro do gol, para defesa do goleiro Nivaldo. Aos 14 minutos, o Tigre conseguiu aproveitar o nervosismo da zaga da Chapecoense. Após cruzamento de Fernandinho, Clodoaldo se chocou com William Amaral dentro da área e o árbitro marcou pênalti.

Os jogadores da Chapecoense contestaram muito e foram pra cima do árbitro Célio Amorim. Nada que tirasse a concentração de Clodoaldo, que cobrou e abriu o placar, marcando seu 13º gol no campeonato.

Aos 19 minutos, foi a vez da Chapecoense aproveitar um erro da arbitragem, porém não teve eficiência para empatar. Valmir dominou a bola no braço, na entrada da área, e deixou para Cadu finalizar fraco, para fácil defesa do goleiro Zé Carlos.

Três minutos depois, quando o árbitro Célio Amorim já havia sido pressionado pelas duas equipes, o Criciúma armou contra-ataque com Rudnei, que tentou dar o “drible da vaca” no zagueiro Cuca. Como não iria alcançar a bola, resolveu se atirar em campo e o juiz marcou falta. Porém não expulsou Cuca, que já tinha amarelo. Depois da cobrança alçada na área, Cláudio Luiz cabeceou e Nivaldo fez a defesa.

Aos 40 minutos, finalmente o meia Rudnei conseguiu cavar a expulsão de Cuca. Ele se infiltrou em jogada individual pelo meio da zaga e foi derrubado próximo da área. Revoltado com a expulsão de seu companheiro, o atacante Jean Carlos reclamou com o árbitro e recebeu cartão amarelo. Nos acréscimos, aos 46, Rudnei quase corou sua boa atuação no primeiro tempo com um golão no ângulo, mas a bola foi na rede pelo lado de fora.

No segundo tempo, mesmo com um jogador a menos, a Chapecoense voltou melhor. O técnico Agenor Piccinin recuou o volante Bilica para a zaga e o atacante Jean Carlos, para o meio campo. A tática deu certo.

Aos 11 minutos, após cruzamento de Rony, pela direita, quando a zaga do Criciúma só marcava Cadu dentro da área, Jean Carlos apareceu de surpresa e cabeceou para a rede: 1 a 1. O resultado dava o título para o time de Chapecó.

Aos 21 minutos, uma falha da Chapecoense levou o jogo para a prorrogação. Após cobrança de lateral de Fernandinho, a bola foi alçada na área e o zagueiro William Amaral cabeceou para trás. Mas ele não viu que Delmer entrava livre para marcar. Antes do atacante chegar na bola, Bilica tocou para o próprio gol e marcou contra: Criciúma 2 a 1.

A Chapecoense não se entregou. Na incessante luta pelo empate para evitar a prorrogação e conquistar o título nos 90 minutos, Adriano quase marcou o segundo gol aos 29 minutos, com um chute forte de fora da área, que passou rente à trave.

Aos 35, a Chapecoense foi coroada por sua luta. Depois de cobrança de falta na barreira, Maurício chutou cruzado e a bola sobrou para Fábio Wesley. Livre na pequena área, ele errou na primeira tentativa do chute, mas conseguiu dominar a bola e tocar para a rede na seqüência: 2 a 2. Era o gol do título.

Aos 46, o Criciúma pediu pênalti em Athos, que caiu dentro da área, mas o árbitro Célio Amorim não marcou. Logo depois, Odair chutou rente à trave. No contra-ataque, a Chapecoense teve duas chances que pararam na trave. A primeira com Fábio Wesley, que na cara do gol mandou no poste do lado direito. Depois, foi a vez de Jean Carlos, que pegou o rebote e acertou o braço do zagueiro Rodrigo.

Aos 48, o Criciúma conseguiu um escanteio. Até o goleiro Zé Carlos foi para a área. Na confusão, Cláudio Luiz chutou e a zaga da Chapecoense evitou o gol tirando em cima da linha.

Ficha técnica: Criciúma 2 x 2 Chapecoense

Local: Heriberto Hülse, em Criciúma (SC).

Data: 06/05/2007 (domingo).

Horário: 16h (de Brasília).

Arbitragem: Célio Amorim, auxiliado por Alcides Pazzeto e Carlos Breckenbrock.

Cartões amarelos: Cuca, William Amaral, Jean Carlos, Valmir, Wagner (Chapecoense); Elizeu, Cláudio Luiz, Silvio Criciúma, Rodrigo, Athos (Criciúma).

Cartões vermelhos: Cuca (Chapecoense).

Gols: Clodoaldo, aos 15' / 1º tempo, Bilica [contra], aos 21' / 2º tempo (Criciúma); Jean Carlos, aos 11' / 2º tempo, Fábio Wesley, aos 35' / 2º tempo (Chapecoense).

Criciúma

Zé Carlos; Silvio Criciúma, Rodrigo e Cláudio Luiz (Delmer); Alex Sandro, Elizeu (Odair), Mateus, Rudnei (Felipe), Athos e Fernandinho; Clodoaldo.

Técnico: Gelson Silva.

Chapecoense

Nivaldo; Rony, William Amaral, Cuca e Valmir; Bilica (Augusto), Maurício, Peter (Fábio Wesley) e Adriano; Jean Carlos (Wagner) e Cadu.

Técnico: Agenor Piccinin.